



# Habitam o coração de cada um de nós

● ACOMPANHANTES DO PRESIDENTE FORAM A ENTERRAR



Aspecto da chegada das urnas ao cemitério de Lhanguene

Dezassete das vítimas que pereceram no despenhamento do avião de que saiu morto o Chefe do Estado, Marechal Samora Machel, foram a enterrar na passada segunda-feira, dia 27 de Outubro findo, no Cemitério de Lhanguene, em cerimónias que se prolongaram ao longo do dia todo e contaram com milhares de presentes, entre familiares, amigos, membros do Partido e Governo e população de Maputo. A cerimónia teve o seu início no Palácio do IV Con-

gresso, donde, após a leitura do elogio fúnebre pelo membro do Bureau Político, Joaquim Chissano, as urnas foram encaminhadas para o local onde agora repousam os restos mortais daqueles cujas vidas permanecerão «na memória e no coração do povo». As cerimónias contaram ainda com a presença de delegações estrangeiras, podendo-se destacar a presença do Presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira, Oliver Tambo e Ramalho Eanes.

Na passada segunda-feira, dia 27 de Outubro findo, os familiares, amigos e camaradas de profissão de 17 das vítimas que pereceram no trágico despenhamento

de que viria a resultar a morte do Presidente Samora Machel concentraram-se no átrio do Palácio do IV Congresso para render uma última homenagem àqueles que

daí a algumas horas iriam a enterrar, no cemitério de Lhanguene. Presentes igualmente membros do Bureau Político, do Comité Central e das ODM's.

A cerimónia teve início pela manhã, com a contínua chegada de todos aqueles que, de um ou de outro modo, haviam conhecido os falecidos ainda em vida: «despedimo-nos de companheiros cujas vidas enriqueceram as nossas vidas» afirmar-se-ia no elogio fúnebre lido na ocasião pelo membro do BP, Joaquim Chissano, no qual se acrescentava ainda que estes foram «companheiros que souberam transformar em acção concreta, em combate ardoroso, em obra fecunda o seu amor à Pátria e ao povo».

O átrio da Sala do IV Congresso encontrava-se pejada de gente, num ambiente em que o silêncio era apenas aqui e ali quebrado pelo incontido choro de algum dos presentes, indícios de desmaio que estavam prontamente com um gesto de amparo de quem se encontrasse próximo.

As urnas estavam dispostas em duas alas distintas do átrio, a primeira das quais continha os restos mortais de Daniel Maquinasse, Alcântara Santos, Fernando Honwana, José Carlos Lobo e Aquino de Bragança, estando as restantes dispostas numa das alas laterais. Cobertas pela bandeira da RPM, as urnas contendo os restos mortais eram encabeçadas pela fotografia ampliada de cada vítima. Entretanto, uma terceira ala exibia apenas as fotografias: tratava-se das vítimas cujos corpos haviam sido solicitados pelos familiares, alguns dos quais tinham já sido enterrados.



Membros do BP rendem a última homenagem às vítimas no átrio do Palácio do IV Congresso



Os cinco corpos que foram enterrados na manhã do passado dia 27 de Outubro findo, momentos antes de descerem à terra



«Porque habitam o coração de cada um de nós, estarão sempre presentes no calor de todos os novos combates que travarmos»

No chão, ao longo dos locais em que estavam dispostos, coroas de flores de cores e feitios diversos constituíam ainda um testemunho vivo do amor que os malogrados souberam conquistar, através das suas acções em vida, com as pessoas com quem de perto conviveram: «o seu exemplo de militantes» referiria o elogio «de revolucionários, de combatentes pela liberdade, de patriotas, permanecerá para sempre vivo nas nossas memórias».

O elogio fúnebre justificava estas apreciações enaltecendo individualmente cada uma das víti-



Graça Machel, na derradeira homenagem às vítimas



Em primeiro plano, os compatriotas e familiares dos médicos cubanos que pereceram no despenhamento

mas, de quem dava um breve resumo do que de mais significativo as suas vidas tiveram. Destes resumos breves sobressaía em comum na vida dos malogrados uma dedicação intensa ao trabalho, amor profundo pelas causas da liberdade, justiça e causa popular.

A leitura do elogio foi feita no meio de um silêncio solene e atitude digna de quantos enchiam a sala, que no fim entoaram duas canções revolucionárias, enquanto ordeiramente cediam a vez para, em frente às urnas, prestar uma última e sentida homenagem.

Pouco depois, uma a uma, as urnas deram saída do Palácio, à porta do qual recebiam honras mi-

Familiares das vítimas manifestam seu pesar, no Hospital Central de Maputo



litares prestadas por um pelotão das Forças Armadas de Moçambique (FAPLM). Os restos mortais eram então instalados em diversos carros funerários, pondo-se em seguida, em marcha lenta, a caminho do cemitério de Lhanguene, onde decorreria a segunda parte das cerimónias. Neste local, encontravam-se já presentes milhares de cidadãos e mais familiares, formando um enorme semicírculo à volta do local onde, nessa manhã, seriam enterradas cinco das vítimas do despenhamento.

Os restantes corpos teriam o seu enterro no período da tarde, em cerimónias que se prolongaram até pouco depois das 18 horas.

Depositadas em cavaletes de



O silêncio, a dor e luto no rosto de todos

## TRANSLADADOS CORPOS A PEDIDO DE FAMILIARES

No elogio fúnebre proferido pelo membro do Bureau Político do Partido Frelimo e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, dia 27 no Palácio dos Congressos no átrio da Sala do IV Congresso, declarava-se que «na nossa terra generosa da nossa Pátria repousam já os restos mortais dos nossos queridos amigos e camaradas João Tomás Navesse, Gulamo Khan, Esmeralda Luísa, Alferes Fernando Lázaro Nhanquila, Adão Gore Nhoca, Nacir Charamadane Matano, Sofia Francisco Arone e Maria Ilda Carrau».

Os dois primeiros, enterrados a pedido dos familiares antes dos demais, tiveram a sua última morada no cemitério de S. José de Lhanguene. Os outros seguiram para as províncias de que são naturais, onde seriam sepultados na presença de familiares directos e parentes próximos.

Este é o caso de Esmeralda Luísa que seguiu para o Xai-Xai, Gaza, tendo sido acompanhado pelo Secretário de Estado do Trabalho, Aguiar Mazula, em representação do Partido e Estado moçambicanos. O Alferes Fernando Nhanquila, seguiu para Inhambane, acompanhado por Raul House. Para a Beira, Sofala, foi o corpo de Adão Gore Nhoca, tendo a direcção do país sido representada pelo deputado Jorge Mabay Tembe. Nacir Charamadane Matano, foi para Pemba, Cabo Delgado, em cujas cerimónias fúnebres o Partido e Estado se fizeram representar por Eduardo Mulembué. Sofia Francisco Arone foi levada para Nacala, Nampula, acompanhada por Venâncio Mondlane, director da EMOSE. Finalmente, Maria

Ilda Carrau foi transladada para Cuamba, Niassa, onde o Partido e o Estado se fizeram representar através do Major Cara Alegre Tembe.

Para as cerimónias fúnebres de todas estas vítimas foi prestado apoio e assistência diversa, através de uma comissão para o efeito criada e que era dirigida pelo membro do Comité Central do Partido Frelimo e Secretário-Geral da OJM, Zacarias Kupela.

De igual modo foram transladados os corpos dos Embaixadores Cox Sikumba, da Zâmbia, e Tokwalu Batale Okulakamo, do Zaire, que juntamente com o Chefe do Estado moçambicano pereceram no despenhamento do avião presidencial a 19 de Outubro, em território sul-africano.

Outros foram os corpos dos membros da tripulação da aeronave, de nacionalidade soviética, nomeadamente Yuri Novodran, Comandante do avião, Igor Kartamychev, co-piloto, Oleg Kandrianov e Anatoli Choulipov, estes dois últimos engenheiros de bordo, cujos corpos foram transladados.

Tal como a estes, também regressaram ao seu país os corpos dos dois médicos pessoais do falecido Presidente Samora Machel, de nacionalidade cubana, que seguiram na companhia do dirigente cubano que se deslocou a Maputo para participar nas cerimónias fúnebres do Líder moçambicano.

A todas as vítimas, nacionais e estrangeiras, foram feitas referências elogiosas à sua dedicação e zelo quando em vida, às respectivas tarefas e funções.

madeira cobertos de panos pretos ou vermelhos, as urnas iriam à cova simultaneamente pouco depois, ao mesmo tempo que uma companhia das FAM, com farda de gala, disparava salvas de tiros em derradeira homenagem. Pelo enterro de Alcântara Santos, um sacerdote católico orientou uma breve cerimónia litúrgica, numa iniciativa que seria secundada, já no período da tarde, por outras confissões religiosas em honra de outras das vítimas.

Em seguida, membros da família, dirigiram-se às covas onde, simbolicamente, atiravam um punhado de terra. Gesto idêntico teve lugar por parte dos membros do BP, do CC, da Assembleia Popular, do Governo e das Organizações Democráticas de Massas presentes à cerimónia.



As cerimónias fúnebres das vítimas do despenhamento contaram com a presença de membros das delegações estrangeiras presentes no país. Nesta imagem, pode-se ver o Presidente Aristides Pereira e Ramalho Eanes

## TUPOLEV ERA TRIPULADO POR MÃOS EXPERIENTES

Profissionais de há longa data, os membros da tripulação da aeronave em que viajava o Presidente Samora Machel encontravam-se em Maputo há 18 meses, tendo efectuado até à data do despenhamento 65 aterragens no aeroporto de Maputo. Destas, cerca de 70 por cento foram aterragens nocturnas. A sua experiência pode ser ainda avaliada por uma rápida leitura das suas carreiras:

O Comandante Yuri Novodran nasceu em 1938, era piloto de primeira classe da aviação civil da URSS e tinha 13 056

horas de voo, 7523 das quais em TU-134. Como Comandante de Tupolev 134 fez 6462 horas. Formou, durante os seus 23 anos de trabalho como piloto, grande número de profissionais do ramo.

O co-piloto Igor, de 29 anos, era piloto de terceira classe, contando com 3790 horas de voo. Terminou o seu curso na Escola de Aviação em 1976 e o da Academia de Aviação em 1984.

O Navegador Oleg, nascido em 1938, era de primeira classe, contando com 12 942 horas

de voo, 6074 das quais em TU-134. Era um especialista de alto nível profissional.

O Engenheiro de Bordo Vladimir Novossolov nasceu em 1949, tem no seu activo 6203 horas e é igualmente um especialista profundo no seu ramo. Dos tripulantes é o único sobrevivente.

O rádio-operador Anatoli Shoulipov nasceu em 1937, era radista de primeira classe e contava com 14 370 horas de voo. Durante os seus 30 anos de profissão fizera voos em todo o tipo de aviões da Aviação Civil da URSS.



Yuri Novodran



Igor Kartamychev



Oleg Kandrianov



Anatoli Choulipov



Membros da família, comuns cidadãos da capital, não puderam conter as lágrimas, chorando convulsivamente



O conforto amigo, solidariedade na dor

No trajecto que levava do Palácio do IV Congresso até ao cemitério, os cortejos eram objecto de singelas homenagens por parte da população de Maputo, que se inclinava respeitosamente à sua passagem.

#### UMA VIDA DEVOTADA

Antecedendo as cerimónias acima referidas, foi a enterrar, no passado sábado, 25 de Outubro findo, João Tomás Navesse, director-adjunto dos Assuntos Jurídicos e Consulares no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no cemitério de Lhanguene em Maputo. O membro do BP e titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, prestou a sua derradeira homenagem àquele quadrc.



Rostos que dispensam palavras, na profundidade do seu sentir

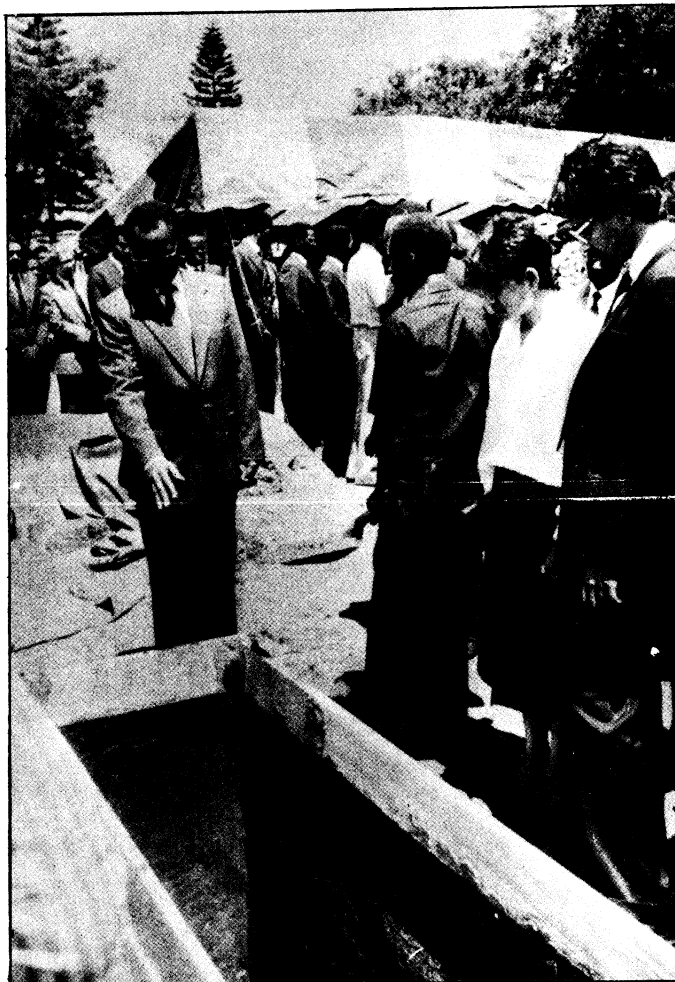


O membro do Bureau Político Joaquim Chissano lê o elogio fúnebre a João Tomás Navesse, no acto que marcou a cerimónia no cemitério de Lhanguene

Homem paciente e perseverante, soubemos, o malgrado foi militante da clandestinidade, desafiando as forças coloniais. Estudante em Portugal, desenvolveu uma luta clandestina intensa, fazendo parte dos núcleos de estudo e circulação dos documentos provenientes da FRELIMO — Frente de Libertação de Moçambique.

Em 1974, João Navesse participou activamente na preparação de condições políticas para se tomar a Casa de Moçambique, em Portugal. Integrou, depois, o grupo que habilidosamente foi neutralizando a reacção e os oportunistas de direita e de esquerda.

Ainda em Portugal, chegou a ser membro da célula da FRELIMO



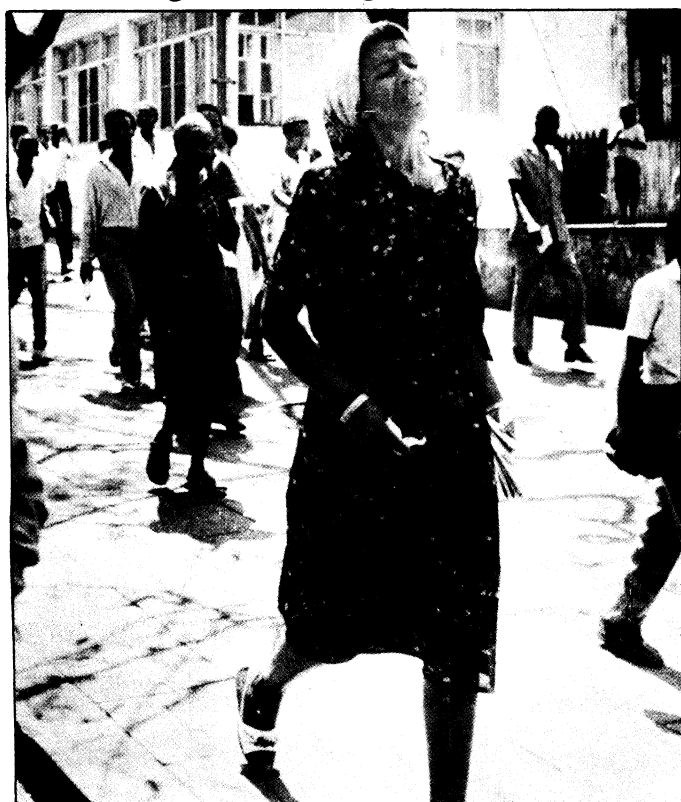
O último acto, o derradeiro adeus

MO. Depois regressado ao país, passando posteriormente para a  
trabalhou no Protocolo, Ministério, carreira diplomática.  
dos Negócios Estrangeiros, Na actividade diplomática de-

fendeu sempre e acerrimamente os princípios preconizados pelo Partido Frelimo para as relações exteriores, conforme realçou o titular dos Negócios Estrangeiros ao ler o elogio fúnebre. Na mesma ocasião, Joaquim Chissano fez saber que Navesse foi trabalhador exemplar, distinguido e votado pelos colegas para o respectivo quadro de honra, em respeito à sua dedicação e zelo na realização das tarefas recebidas. Era membro da célula do Partido naquela instituição «um dos melhores e mais queridos filhos» da nossa terra.

Por todas essas qualidades, o malgrado havia sido recentemente designado Embaixador da República Popular de Moçambique na Zâmbia, qualidade em que viajou com o Presidente Samora Machel nesta deslocação fatídica.

□



Um drama que atingiu toda a cidade, a Nação inteira